



# Tribunal decide hoje julgamento de gestores

**BCP: Jardim Gonçalves e outros quatro ex-administradores vão saber hoje se serão julgados por burla, falsificação e manipulação**

PAULA CORDEIRO

Os cinco ex-administradores do Banco Comercial Português (BCP) ficam hoje a saber se vão ser julgados pelos três crimes de que são acusados pelo Ministério Público. Pouco mais de um ano após ter sido anunciada a acusação, Jardim Gonçalves, Filipe Pinhal, Christopher de Beck, António Rodrigues e António Castro Henriques vão conhecer hoje o despacho de pronúncia da juíza do 5.º juízo do Tribunal de Instrução Criminal (TIC), que decidirá se existe matéria para julgamento. Em causa estão os crimes de manipulação de mercado, falsificação da contabilidade e burla qualificada.

As hipóteses são várias. Poderão ser pronunciados e ir a julgamento todos os ex-administradores, nenhum ou apenas alguns. Também em relação aos crimes de que são acusados, poderão ir a julgamento por um, por dois ou pelos três.

Segundo alguns juristas envolvidos neste processo contactados pelo DN e que pediram anonimato, existe a convicção de que apenas deverá manter-se a acusação em relação ao crime de manipulação de mercado, estando confiantes de que durante a instrução do processo e o debate instrutório foram "desmontadas", pelas respectivas defesas, as restantes acusações. Para alguns advogados mais otimistas, mesmo o crime de manipulação de mercado é passível de ser considerado como tendo prescrito, uma vez que os factos remontam a 2002.

Além dos crimes enunciados pelo Ministério Público, este argumenta igualmente na sua acusação que existiu um plano entre todos os ex-administradores, que agiram com vista a obter aqueles objectivos, traduzidos em prémios e benefícios próprios. Segundo as mesmas fontes, durante toda a fase de instrução do processo não foram apresentados factos e provas que sustentem este alegado plano.

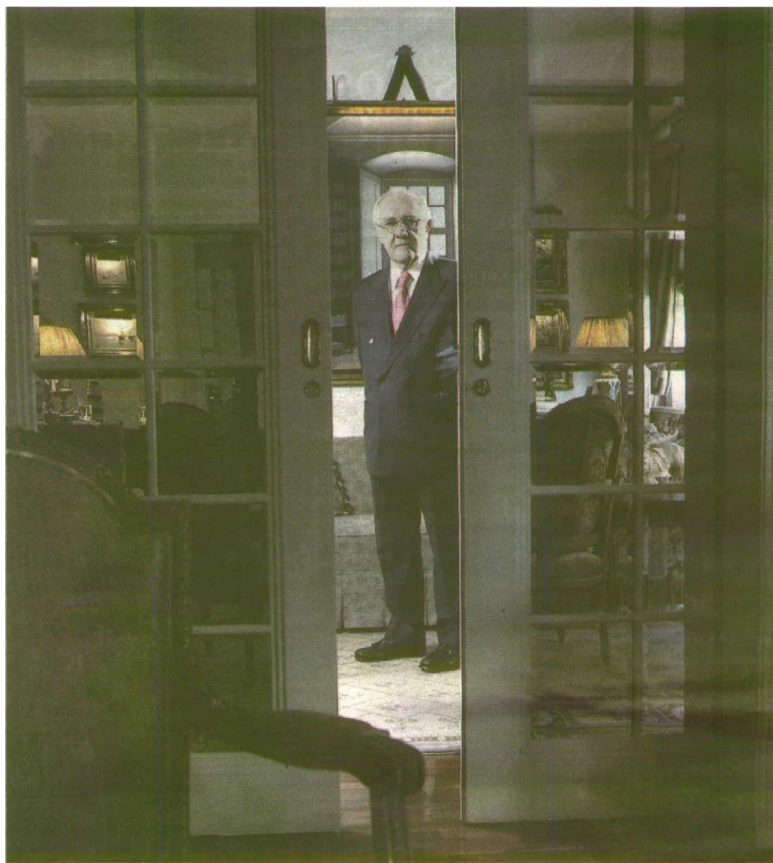
Este processo contra os cinco ex-gestores do BCP teve origem numa queixa apresentada, em Dezembro de 2007, por um dos accionistas de referência do banco, Joe Berardo, no culminar da crise que abalou a instituição ao longo desse ano.

Em causa está a alegada utilização de 17 *offshores*, sem dono, sediadas nas ilhas Caymão, que foram usadas para comprar e vender acções do BCP, acima dos limites de acções próprias definidas por lei, condicionando a cotação do títulos.

Com a queda dos mercados, estas operações originaram um prejuízo de 600 milhões de euros para o BCP, montante este que foi escondido às autoridades reguladoras. Face à alegada falsificação de contas, estes administradores receberam indevidamente 24 milhões de euros de prémios pelo seu desempenho.

Entretanto, no dia 13 de Maio o Banco de Portugal condenou Jardim Gonçalves, António Rodrigues e Christopher de Beck a coimas pecuniárias e inibição de exercício de funções no sector financeiro (*ver quadro em baixo*).

**Ministério Público acusa administradores de três crimes**



Jardim Gonçalves vai saber hoje se se sentará no banco dos réus

ORLANDO ALMEIDA - GLOBO/PAGET

**SANÇÕES DO BP**

Administrador	Valor da coima	Inibição de funções
Jardim Gonçalves	1 000 000 euros	9 anos
António Rodrigues	875 000 euros	9 anos
Christopher de Beck	750 000 euros	9 anos